

As consequências do uso de substâncias psicoativas durante a gravidez

Sofia Leão Sousa¹; Mariah Luiza Dal Bello Barreto¹; Leandra Machado de Araújo¹, Renan Melo Lima¹; Isabella Ducarmo Leite¹; Wesley Gomes da Silva²

1. Discente do curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.

2. Docente curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.

RESUMO: Esta mini revisão analisa cinco artigos sobre o consumo de substâncias psicoativas na gravidez e os contextos que potencializam as dimensões de vulnerabilidade individual, social e programática associadas a esse consumo. Os principais impactos para o feto são síndromes alcoólicas fetais, restrição do crescimento fetal e más formações congênitas. O uso de drogas lícitas e ilícitas durante a gestação tem consequências graves para a mãe e o bebê pois substâncias maternas passam para o feto através da placenta. O uso de cocaína e crack está relacionado com prematuridade, abortos espontâneos e principalmente restrição do crescimento fetal. Para a seleção dos artigos abordados, foram utilizados como banco de dados PUBMED e Scientific Eletronic Library Online (SciELO). Conclui-se que, pesquisas futuras devem explorar intervenções eficazes para reduzir o consumo de álcool na gravidez, utilizando teorias comportamentais e orientação profissional para prevenir danos à saúde materna e fetal. Estratégias personalizadas para cada classe social são essenciais para minimizar os impactos negativos e os custos relacionados à saúde perinatal.

Palavras-chave: Feto. Álcool. Tabaco. Gestação

INTRODUÇÃO

O uso de substâncias que atuam no cérebro, modificando seu funcionamento e provocando alterações emocionais, comportamentais e de percepção, são chamadas meios psicoativos, e podem gerar complicações a vida humana. Essas substâncias são, de maneira geral, muito prejudiciais em qualquer fase da vida, porém o seu uso durante o período gestacional pode levar a danos irreparáveis tanto para o feto quanto para a própria gestante. Alguns danos causados pela exposição a esses teratógenos podem perpetuar por toda a vida do indivíduo. [Pavesi et al. (2023)]. Dessa forma, percebemos, no decorrer de nossas pesquisas nos artigos, que o uso de meios psicoativos na gestação é feito com maior prevalência por mulheres de baixa escolaridade, baixa renda e conhecimento escasso em relação as condições adversas do uso. Além disso notamos que o tabaco e o álcool são os mais recorrentes pelas usuárias. O cérebro é o órgão mais susceptível aos efeitos da exposição pré-natal ao álcool, uma vez que todos os trimestres da gestação são críticos para o seu desenvolvimento (Bapitista et al., 2017). Dessa maneira essa mini revisão integrativa teve como objetivo pontuar os efeitos do uso de conteúdos narcóticos durante o período gestacional e correlacionar o uso a situação socioeconômica e social da gestante.

METODOLOGIA

A presente mini revisão integrativa de literatura buscou responder à questão norteadora: Quais são as consequências para o feto, frente ao uso de substâncias psicoativas durante a gravidez? Os

artigos foram buscados na base de dados da Pubmed e Scientific electronicLibraryonline (SciELO), utilizando os descritores: pregnancy, alcohol, fetal growth retardation, prenatal care e tobacco use disorder, utilizando entre eles o booleano AND. Utilizou ainda o booleano NOT seguido do descritor: revisão de literatura.

Foram encontrados 15 artigos em setembro de 2023. Os critérios de inclusão utilizados foram artigos publicados entre 2017 e 2023, em inglês, português e espanhol. Dos 15 artigos, foram escolhidos 8 baseando-se na leitura do título e do resumo. Posteriormente, foram excluídos 3 artigos que não relacionavam diretamente aos efeitos maléficos ao feto de gestantes em uso de substâncias psicoativas, restando, assim, 05 artigos que foram incluídos na mini revisão.

RESULTADOS

Nesta mini revisão integrativa, será descrita uma análise dos resultados apresentados pelos cinco artigos selecionados. De uma forma geral, deve-se notar que as consequências para o feto sobre o consumo de substâncias psicoativas na gravidez podem ser analisadas em três principais parâmetros: síndromes alcoólicas fetais, restrição do crescimento fetal (RCF) e nas más formações congênitas

No artigo de Carvalho et al. (2023), é possível inferir que o uso de drogas lícitas e ilícitas é um grave problema no período gestacional, pois afeta não só a mãe como também o feto. Pode aumentar o risco de complicações uma vez que as substâncias maternas são passadas via placentária para o feto e essa barreira faz filtração de algumas substâncias, mas não consegue impedir que outras cheguem ao bebê. Nesse estudo, a cocaína e o crack tiveram relação comprovada com prematuridade, abortos espontâneos e principalmente RCF.

No estudo de Pavesi et al. (2023), de um total de 3580 puérperas, foi observado que aproximadamente duas em cada três (66%) tinham idades entre 20 e 34 anos, 78,6% estavam

casadas ou viviam com seus parceiros, aproximadamente metade delas possuía níveis de escolaridade de ensino médio incompleto ou completo, e 63,4% eram de etnia branca. A taxa de relato de consumo de álcool durante a gravidez foi de 7,2%, e a taxa de consumo de tabaco foi de 9,3%. No que diz respeito às características de saúde maternas e perinatais analisadas, 5,2% da amostra apresentou baixo peso ao nascer, e 7,7% nasceu prematuramente. O parto normal representou 57,1% dos casos, enquanto 42,9% foram submetidos a cesariana. Entre as entrevistadas, 38,9% relataram anemia materna, 9,4% diabetes gestacional e 15,8% hipertensão. Os dados apresentados ainda revelam que entre as mulheres que ingeriram álcool durante a gravidez, a incidência de anemia materna foi de 46,8%, a de diabetes gestacional atingiu 13,2%, e a de hipertensão foi de 10,6%. Já entre as que relataram fumar, chama a atenção o fato de que um em cada dez bebês nasceu com baixo peso.

Para Baptista et al. (2017) que analisaram o consumo de álcool na gravidez, houve redução de 147g nos recém-nascidos de mães com T-ace positivo além da diminuição de 38,6 para 38,4 semanas de idade gestacional nesse caso. Já para Carvalho et al. (2019) o elitismo não se relacionou a alterações

da idade do feto, do peso para idade gestacional e ao nascer, mas ao avaliarem consumo de outras drogas, como cocaína e crack, relataram o aumento de recém nascidos PIG (pequeno para a idade gestacional). Além disso, Pavesi et al. (2023) entre as gestantes que relataram fumar, destaca-se que um a cada dez bebês nasceu com baixo peso, além de 9,6 % nascidos prematuros com mães fumantes em consonância com 5,9 com etilistas.

Já para Fletcher, Mullan e Jones (2023) a teoria do comportamento planejado e o modelo de protótipo de disposição são quadros teóricos úteis para explorar os determinantes das intenções de uso de álcool e possivelmente do comportamento em gravidez. Em particular, as futuras intervenções de mudança de comportamento devem centrar-se na mudança de atitudes das mulheres em relação ao uso baixo a moderado de álcool durante a gravidez, na percepção de quem bebe álcool durante a gravidez, nas normas subjetivas que as pessoas mantêm em relação ao uso de álcool na gravidez e a vontade do indivíduo de beber álcool em situações sociais específicas.

Ademais, no estudo de Marangoni et al. (2021), demonstrou que mulheres que possuem baixo conhecimento sobre os riscos, as tornam mais vulneráveis para a ocorrência dessas situações. Vale ressaltar que vulnerabilidade social inclui: renda, uso de drogas, relações intrafamiliares abusivas, famílias nucleares e extensas, comportamento aditivo e violência na comunidade. No experimento, 84% das mulheres entre 18 e 35 anos estavam dentro do T-

ACE positivo, além de evidenciar que aquelas de cor preta ou parda, possuíam baixo grau de escolaridade e encontravam-se mais vulneráveis para as drogas, realizando uma média de apenas 4,7 consultas pré-natal.

Quadro 1: Artigos selecionados na mini revisão

AUTOR/ANO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
Carvalho et al.(2019)	estudo de corte transversal	Relacionar o uso de álcool e outras drogas durante a gestação à RCF em puérperas cadastradas na Estratégia de Saúde da Família (ESF) do município de Araguari-MG	Os achados permitem inferir que o uso de drogas ilícitas durante a gestação pode gerar consequências graves para o RN, como a RCF
Pavesi et al. (2023)	estudo transversal com amostra probabilística	Avaliar a associação entre o consumo de álcool e de tabaco durante a gravidez com condições de saúde maternas da criança	o consumo de bebidas alcoólicas durante a gestação aumentou a chance de intercorrências de saúde maternas, como anemia e diabetes gestacional, enquanto o tabaco aumentou a chance de baixo peso ao nascer
Fletcher, Mullan e Jones (2023)	estudo randomizado	Explorar as intenções de uso de álcool durante a gravidez, usando variáveis da teoria do planejado comportamento, o	Pesquisas futuras devem ter como objetivo explorar a eficácia das intervenções para reduzir o uso baixo a moderado de álcool na gravidez que utilizam ambos a teoria do comportamento planejado e modelo de

		modelo protótipo/disposição e variáveis de personalidade.	protótipo/disposição para atingir os determinantes das intenções.
Marangoni et al. (2021)	estudo qualitativo, descritivo e exploratório, com corte transversal.	Verificar os contextos que potencializam as dimensões de vulnerabilidade individual, social e programática associadas ao uso de álcool e outras drogas durante a gravidez	o estudo permitiu avançar nos contextos de vulnerabilidade dessas gestantes. O (re)conhecimento destes contextos possibilita a formulação de estratégias de redução de danos e de agravos à saúde materna fetal relacionados ao uso de drogas durante a gravidez, conduzindo a um desfecho gestacional favorável.
Baptista et al. (2017)	estudo transversal e exploratório.	Investigar a prevalência de consumo de álcool na gravidez e fatores socio-demográficos, reprodutivos e dos recém-nascidos associados.	O reconhecimento dos problemas relacionados com a exposição fetal ao álcool permite uma maior adequação do atendimento oferecido à gestante, ao recém-nascido e à sua família. Nesse sentido, a identificação e caracterização das mulheres mais suscetíveis ao consumo de álcool na gestação pode colaborar no desenvolvimento de estratégias de intervenção mais eficazes para prevenir e/ou diminuir os impactos negativos do uso de álcool.

DISCUSSÃO

O estudo de Pavesi et. al (2023) deixa claro que mais de 1/4 das grávidas pesquisadas já haviam utilizado algum tipo de substância licita ou ilícita durante a gestação, sendo que o álcool e o tabaco foram os mais utilizados. Entretanto, ao final do estudo foi concluído que não houve uma relação comprovada significativa de que essas substâncias afetem o recém-nascido(RN), tornando-os pequenos para a idade gestacional (PIG) ou com baixo peso ao nascer (BPN), fato esse que foi contra nossas expectativas iniciais e nos surpreendeu. Então, comparamos os dados com outro estudo Baptista et. al (2017), esse estudo mostrou que houve uma redução média de 147g no peso do recém-nascido cuja mãe consumia álcool durante a gestação e que uma pequena porcentagem dos bebês nascidos dessas mães apresentaram defeitos congênitos, sendo que uma porcentagem ainda menor eram poli malformados.

Ambos os estudos de Bertani et al. (2015) Pavesi et al. (2023) destacam sérias preocupações relacionadas ao consumo de substâncias durante a gravidez, especificamente álcool e tabaco, bem como a falta de conscientização das gestantes sobre os riscos envolvidos. No estudo de Pavesi et al. (2023), foi observada uma associação entre o consumo de álcool durante a gravidez e a ocorrência de anemia materna e diabetes gestacional, com ênfase na importância de interromper esses hábitos durante a gravidez devido à ausência de doses seguras documentadas. Além disso, o consumo de álcool foi associado a uma menor probabilidade de desenvolver hipertensão materna, embora os riscos ao feto contraindiquem seu consumo.

No estudo de Bertani et al. (2015), observou-se uma alta prevalência de tabagismo ativo e passivo durante a gravidez, juntamente com o uso significativo de formas alternativas de consumo de tabaco. Também, uma porcentagem significativa das gestantes não estava ciente dos efeitos negativos do tabagismo, e algumas acreditavam erroneamente que não causava problemas para o feto ou o recém-nascido. Ambos os estudos concluem enfatizando a importância da conscientização das gestantes sobre os riscos associados ao álcool e tabaco durante a gravidez, bem como a implementação de políticas públicas de educação e acompanhamento pré-natal.

De acordo com o Departamento de Saúde (2016) e o National Health & Medical Conselho de Pesquisa (2020) não se conhece nível seguro de exposição pré-natal ao álcool, assim, é comumente recomendado que nenhum uso de álcool durante a gravidez seja mais seguro. Concomitantemente a percepção do risco, a importância do contexto social está cada vez mais evidente na decisão do uso de álcool na gravidez, fato que foi ao menos citado em todos os cinco artigos selecionados.

O modo como a pesquisa de Fletcher et. al (2023) foi realizada ao colocar as mulheres a pensar em dois comportamentos possíveis de ingestão de álcool-nível baixo e nível “ambíguo”, ou seja, imensurável- além de incluir variáveis teóricas como impulsividade, aventura e autoeficácia. E também perguntar se pretendiam usar álcool em uma possível gravidez foi muito inteligente e eficaz para determinar que isso vai além de uma simples decisão de beber e engloba inúmeras variáveis e cenários. Além disso, foi interessante a forma como eles conduziram o estudo com duas ferramentas diferentes, “a teoria do comportamento planejado” e “o modelo do protótipo e a vontade” que criticou a primeira e foi preferida pelos

autores. O “modelo do protótipo e a vontade” afirma que a vontade é diferente da intenção porque é específico da situação, de modo que, apesar de ter a intenção de comportar-se de uma determinada maneira, alguém pode agir em oposição a essa intenção quando dada a oportunidade (a exemplo de situações especiais para tomar uma taça de champanhe ou situações sociais que as pessoas se comportam de maneira similar aos seus “iguais”).

Já o artigo de Marangoni et al. (2021) traz mais detalhadamente o viés socioeconômico sobre a linha de pesquisa dessa mini revisão. Correlacionando a um outro estudo de Camargo et al (2022), é possível depreender que pessoas vulneráveis fazem parte da paisagem das cidades brasileiras e necessitam de uma atenção voltada às suas necessidades. Diante disso, ainda que houvesse acesso ao serviço de saúde público, a procura era baixa, visto que as gestantes relatavam desconforto em se expor para as assistentes de saúde, o que potencializava a baixa procura aos serviços. É necessário pensar em Políticas Públicas e Sociais que vão ao encontro de atender as demandas específicas dessa população.

Os profissionais de saúde e assistenciais devem estar sensíveis a esse processo, pois pessoas que vivem em situação de rua, além da discriminação comum que já passam, geralmente possuem vínculos familiares fracos ou inexistentes, que os colocam em situação de mais carência e baixa autoestima, e conseqüentemente mais necessidade de cuidado e atenção humanizada e integral (DANOSO et al., 2013).

De forma geral, a literatura concorda os efeitos adversos de drogas lícitas e ilícitas para o feto. Assim, um exemplo seria a vasoconstrição placentária gerada pelo álcool que culmina na diminuição de nutrientes bem como oxigênio para o feto além da diminuição do perímetro cefálico e danos ao sistema nervoso central, como problemas neurológicos e deficiência intelectual (BAPTISTA et al., 2017). Em contraste Freire et al. (2004) destaca não só o efeito do álcool, como também de cocaína, tabaco e opiáceos, ademais, evidencia os efeitos no primeiro trimestre da gestação e o aumento de má formações fetais.

CONCLUSÃO

Em síntese, reconhecemos que pesquisas futuras devem ter como objetivo explorar a eficácia das intervenções para reduzir o uso baixo a moderado de álcool na gravidez que utilizam ambos a teoria do comportamento planejado e modelo de protótipo/disposição para atingir os determinantes das intenções, visto que as literaturas possuem pequenas discordâncias acerca dos efeitos no álcool nas alterações provocadas nos filhos.

Além disso, reforçamos a necessidade da orientação de profissionais as mulheres a fim de prevenir tais consumos. Pois a promoção de estratégias, específicas para cada classe social, para reduzir o consumo de álcool e tabaco durante a gravidez e fornecer orientações sobre estilo de vida durante o pré-natal é fundamental para reduzir os impactos negativos na saúde materna e fetal, além de minimizar os custos relacionados a problemas de saúde perinatal evitáveis.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA et al. Prevalência e fatores associados ao consumo de álcool durante a gravidez **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, Recife, 17 (2): 281-289 abr-jun., 2017.

BERTANI, A. L. et al. Prevenção do tabagismo na gravidez: importância do conhecimento materno sobre os malefícios para a saúde e opções de tratamento disponíveis. **J Bras Pneumol.** V. 41, n. 2, p.175-181, 2015.

CAMARGO et al. Políticas públicas e sociais frente à vulnerabilidade social no território da Cracolândia **Saúde Soc.** São Paulo, v.31, n.1, e200969, 2022.

DANOSO et al. Estudo etnográfico sobre pessoas em situação de rua em um grande centro urbano. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 17, n. 3, p. 894- 901, 2013.

FLETCHER et al. Intention to Engage in Alcohol Use during Pregnancy: The Role of Attitudes and Prototypes, *Substance Use & Misuse* 2023, 58:11, 1333-1342, DOI: 10.1080/10826084.2023.2215292.

MARANGONI, SONIA REGINA et al. Vulnerabilidade de gestantes usuárias de álcool e outras drogas em pré-natal de baixo risco. *Texto e Contexto Enfermagem* [Internet]. 2022e20210266. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2021-0266pt>.

NOVAES DE CARVALHO, EMANNUEL et al. A restrição do crescimento fetal como consequência do álcool e outras drogas na gestação: um estudo transversal. **Revista Interdisciplinar Ciências Médicas** - 2019 4(1): 44-49.

PAVESI, E. et al. Influência do consumo de álcool e tabaco em desfechos maternos e perinatais de puérperas atendidas no Sistema Único de Saúde. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.**, Recife, 23: e20220286.